

## A DECISÃO MAIS DIFÍCIL QUE TOMEI

KRISTINA DULCEY

Erros, erros, erros. Todo mundo os comete. Ninguém viu o meu chegar.

No geral, eu era uma boa menina. Aos quinze anos, estava no segundo ano do segundo grau de uma escola católica e fazia parte de uma sociedade nacional de honras acadêmicas. Eu jogava sofiball e corria cross-country. Tinha, e ainda tenho, vontade de ser médica. Se aos quinze anos, alguém tivesse me falado que eu ia ficar grávida, teria dito que essa pessoa era louca.

Por que alguém faria uma tolice dessas? Ainda é difícil acreditar, mas aconteceu.

Onze de outubro de 1997 foi o dia em que minha filha nasceu. Olhei para ela e foi amor à primeira vista. Senti-me inundada de emoções que jamais experimentara. Eu a amei intensamente, incondicionalmente. Desejava lhe dar o que havia de melhor, mas estava consciente de que, por mais que quisesse, não seria capaz. Fisicamente, emocionalmente e de todas as outras formas, eu não tinha condições de ser mãe. Sabia o que precisava ser feito. Procurando deixar as minhas emoções de lado, fiz o que achei ser melhor para a minha filha: decidi dá-la para adoção.

Colocar minha filhinha nos braços da mulher que passou a ser sua mãe foi a coisa mais difícil que já tive de fazer. Minha alma doía. Embora ainda possa vê-la, porque fui abençoada com uma adoção aberta, a dor continua intacta. Sinto-a queimar dentro de mim todos os dias, toda vez que penso em Katelyn. Só espero que, quando ela for mais velha, se dê conta do quanto a amo. Eu a amo mais do que qualquer coisa neste mundo.

Hoje é o primeiro Natal de minha filha. Não vou estar ao seu lado para compartilhar a alegria desta época de festas ou brincar de Papai Noel e abrir os presentes para ela (ela só tem dois meses). Na realidade, não vou estar por perto quando der seu primeiro passinho ou quando balbuciar sua primeira palavra. Não estarei presente para tirar fotos de seu primeiro dia no jardim-de-infância. E quando ela chorar pedindo a mamãe, não é por mim que estará chamando. No fundo, sei que tomei a decisão certa. Eu só gostaria, de todo coração, que não tivesse precisado fazer essa escolha.